

Repudiada pelo povo carioca a política de fome do sr. Morvan Dias -- Advogado dos açambarcadores

A VITÓRIA EM S. PAULO

CONDUZIRÁ A UMA AMPLA ALIANÇA DE FORÇAS DEMOCRATICAS



O senador Luiz Carlos Prestes e o governador eleito pelo povo paulista, sr. Adhemar de Barros

Declarções do Senador Prestes à imprensa paulista sobre a importância da eleição do sr. Adhemar de Barros e sua repercussão nacional e continental

Solicitado pelo "Jornal de São Paulo", o Senador Luiz Carlos Prestes concedeu ontem uma entrevista especial àquele matutino da capital bandeirante. Interrogado pelo jornalista, sobre o recente pleito eleitoral em todo o país, declarou o Senador Prestes:

"As eleições de 19 de janeiro foram livres e honestas de um modo geral, com exceção em alguns Estados, onde atitudes como as do coronel Imbassai ou do interventor de Alagoas prejudicaram a lisura do resultado. O próprio Presidente da República, aliás, facilitou lamentáveis acontecimentos, fazendo declarações contra o nosso Partido às vésperas das eleições. O eleitorado, porém, correspondeu às nossas expectativas e demonstrou um nível mais alto de educação política, respondendo às provocações com o seu apoio em massa às legendas do Partido Comunista do Brasil."

VITÓRIA DO Povo DE S. PAULO

Falando da vitória do candidato do PCB-PSP às eleições para Governador de São Paulo, declarou o Senador Luiz Carlos Prestes:

"A vitória do sr. Adhemar de Barros foi mais do povo de São Paulo, foi a vitória contra a oligarquia, o despotismo do capital colonizador, a LEC e o cardenal dom

(CONCLUI NA 2^a PAG.)

HÁ NOVENTA ANOS QUE A "CITY" MATA AOS POCOS MILHARES DE TRABALHADORES BRASILEIROS

Em conluio com a empresa concessionária, o "pai dos pobres" retirou aos trabalhadores todos os benefícios da Legislação Trabalhista -- Velhos ingleses, bebedores de "whisky and soda", dirigem a empresa imperialista alheia às obrigações que as leis do país lhes impõem em relação aos trabalhadores -- Miséria e morte no interior dos esgotos por salários de fome

Autênticos heróis desconhecidos são os trabalhadores nos esgotos que, a troco de um salário de miséria, passam horas e horas no interior de infectas valas, que reja instalando-as com aparelhos fabricados por seus companheiros de trabalho; conservando-as cu limpando-as com prejuízo da sua própria saúde, pois é sabido que por estas valas correm todas as excreções da cidade, matérias fecais cuja desintegração produz gases que, penetrando no organismo, produ-

se envenenam ir-se possuem algumas economias), após determinado tempo de labuta todos aqueles que passam grande parte da existência no sub-solo, contribuindo com a sua vida para a higienização da cidade. Reafirmo-nos aos trabalhadores nos esgotos.

UM CONTRATO DE 90 ANOS

A Empresa Inglesa, "City", por contrato efetuado com a Municipalidade, tornou-se a única concessionária dos serviços de construção, instalação e conservação dos esgotos na capital. O dito contrato que foi realizado em 1857, estipulava o prazo de noventa anos, que deverá findar em abril do presente ano. Assim é que, a partir do ano de 1857, a "City" vem um ruindor e mais exorbitantes lucros, monopolizando os



redator ouve dos trabalhadores em esgotos a história da miséria dos homens que ganham o seu pão no sub-solo da cidade aludidos serviços, sem a mínima arbitragem taxas extorsivas a seu bel-prazer as quais foram majoradas inescrupulosamente à medida que se aproximavam os dias para o fim do seu contrato com a Municipalidade.

Como tivemos oportunidade de dizer acima o citado acordo deve ter tido dentro de dois meses a "City", num manobra nitidamente imperialista, vêm engodando as autoridades com redução nas suas taxas, a fim de

(CONCLUI NA 2^a PAG.)

GERHART EISLER, EX-PRISIONEIRO DOS NAZISTAS, PERSEGUIDO PELOS REACIONARIOS DA WALL STREET

NOVA YORK, 5 (Especial para a Inter-Press) — Foi preso pela polícia norte-americana o grande escritor e líder democrata alemão Gerhart Eisler, que fôr antes impedido de abandonar os Estados Unidos em regresso à sua pátria, onde ia ajudar a com-

bater os remanescentes nazistas e a construir uma Alemanha renovada. Conforme está sendo denunciado pela imprensa democra-

ática deste país, as perseguições e a prisão de Eisler se deve à influência que os imperialistas de Wall Street possuem sobre o Departamento de Estado. O Comitê Contra as Atividades Anti-Americanas, da Câmara dos Deputados — que vem desempenhando um papel destacado nesses acontecimentos, sempre foi controlado ou influenciado por grupos e indivíduos reacionários, quando não declaradamente nazistas.

Pouco antes de sua detenção as mãos dos agentes do FBI — a temerosa polícia política "yankee" — Gerhart Eisler concedeu interessante entrevista à "The German-American", órgão independente dos alemães anti-nazistas radicados nos Estados Unidos, a qual damos seguit:

Pergunta — Que diz a respeito da acusação de ser o senhor um agente do Komintern e um enviado para dirigir os comunistas

(CONCLUI NA 6^a PAG.)

ABNFGAÇÃO E HEROISMO DE OLGA BENÁRIO PRESTES

Em entrevista à TRIBUNA POPULAR, o dr. Campos da Paz recorda e exalta a coragem da grande lutadora anti-fascista diante dos policiais da reação -- As comemorações do Partido Comunista do Brasil

No próximo dia 12 passa-se mais um aniversário de nascimento de Olga Benário, esposa de Luiz Carlos Prestes, heróico antifascista entregue à Gestapo pela polícia de Flávio Müller, nos ominosos tempos da tirania de Getúlio Vargas, e assassinada num campo de concentração da Alemanha. Tendo sacrificado sua vida pela mesma causa por que combatiam na Europa os nossos praetores, Olga Benário merece a admiração de todos os democratas.

Por tudo isso, procuramos ou-

Desmentido O GLOBO

O sr. Macedo Soares dará posse ao candidato eleito

Com luxo de detalhes, e em caráter sensacional, noticiou ontem "O Globo" que o sr. Macedo Soares, recém-chegado ao Rio com uma "cópia secreta" do acordo entre os comunistas e o sr. Ademar de Barros, iria apresentá-la ao presidente da República e pedir em seguida demissão irreversível do seu cargo de Interventor em São Paulo, recusando-se assim a dar posse

CINCO MIL SECURITÁRIOS AGUARDAM O PRONUNCIAMENTO DA JUSTIÇA DO TRABALHO

Nas mãos dos juizes do T. R. T. a solução para a trágica situação em que se encontram milhares de securitários e suas famílias -- Ouvida por nossa reportagem, a corporação afirma a sua confiança na Justiça do Trabalho -- "A solução para o problema da tuberculose que dizima os securitários está no aumento dos salários", afirmou o presidente do Sindicato, falando à nossa reportagem -- A concentração de hoje será a resposta de uma corporação unida aos patrões reacionários

Finalmente hoje às 13.30 te-lugar no Tribunal Regional do Trabalho, vem adquirido do seu aspecto original. Nas esferas artísticas centrais vêem-se cartazes alusivos à situação atual dos securitários. Cartazes que transmitem slogans referentes à campanha. De momento a campanha que nestes últimos dias, com a aproximação do pro-

nunciamento da Justiça do Trabalho, vem adquirido do seu aspecto original. Nas esferas artísticas centrais vêem-se cartazes alusivos à situação atual dos securitários. Cartazes que transmitem slogans referentes à campanha. De momento a

campanha que nestes últimos dias, com a aproximação do pro-

100% DE PRESENÇA PARA OBTÉR 100% DE AUMENTO

Foi com o objetivo de colher informações dos securitários, com respeito ao discurso que hoje se- rá julgado, que nos dirigimos a

(CONCLUI NA 2^a PAG.)

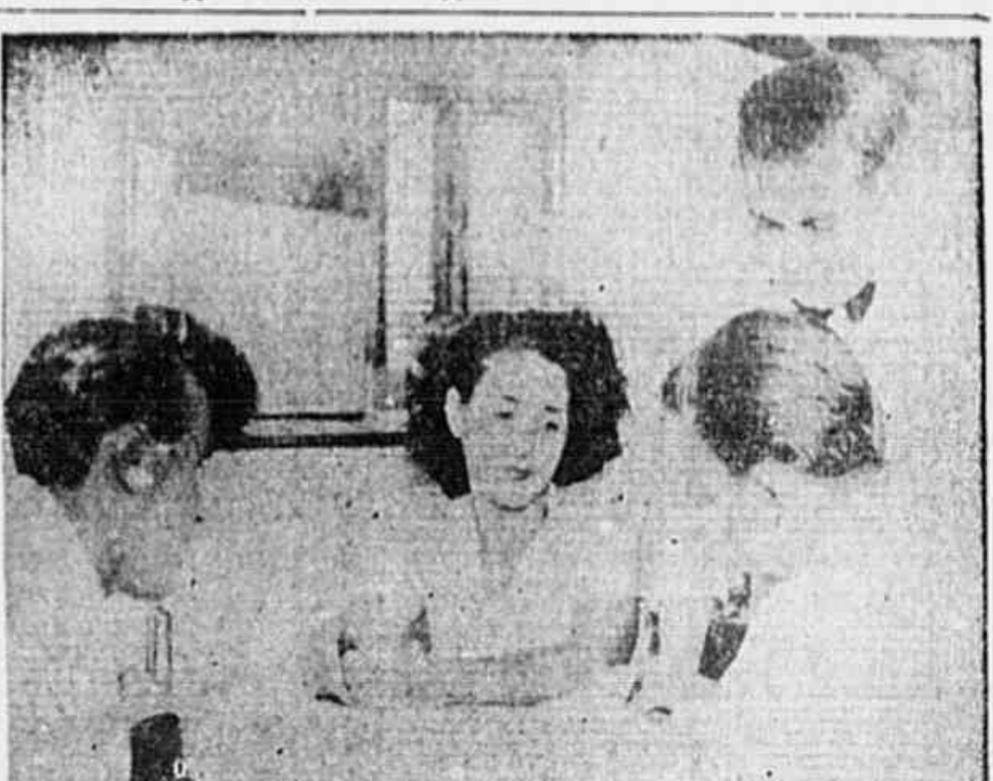


O sr. Harry Truman, presidente dos EUA.

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II N.º 518 5.ª FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1947



Molhando o cardapio, os fregueses nos dizem: "qualquer dia o pôde não pode comer". Chega desse ministro da maiorão, já é tempo dele ir palear!

Protesta o Povo Contra Novos Aumentos

Já é tempo de as autoridades tomarem providencias — O sr. Morvan de Figueiredo deve ser afastado do Ministério do Trabalho — Populares falam sobre a maiorão do café e do açúcar

Os exploradores do povo depois assinou as portarias, determinando a maiorão do café para Cr\$ 10.00, e retirando o açúcar do racionalamento, medida de que se utilizou para iluminar os seus preços. Apesar de termos denunciado, em nossa edição de domingo, a convivência desse ministro "trabalhista" com

os tubarões dos lucros extraordinários, o governo nenhuma providencia tomou deixando que se processasse a maiorão com prejuízo geral do todo o povo, principalmente aqueles que vivem de salários. O custo de vida aumentou, desse modo, de um momento para outro, assustadoramente.

Ontem mesmo recebemos inúmeros protestos: eram trabalhadores que pediam a retirada do sr. Morvan, do Ministério do Trabalho; eram donas de casa reclamando contra esses abusos do Governo e eram ainda populares

(CONCLUI NA 2^a PAG.)

Reeleito Beirut para o governo democrático da Polónia

VARSOVIA, 5 (A. P.) — Boleslaw Bierut, que ontem renunciou ao cargo de presidente da Polónia, de acordo com a norma seguida depois de eleições gerais, foi reeleito presidente.

O bloco de partidos que apóia o

pelo Conselho.

que era o único candidato à presidência.

Bierut seguiu de automóvel, sob uma tempestade de neve, para prestar o juramento solene no Parlamento.

Espera-se que Bierut convide

Joel Cyrankiewicz, secretário geral do Partido Socialista, para formar o novo governo.

(CONCLUI NA 2^a PAG.)

A declaração intempestiva do presidente Truman ao receber as credenciais do novo embaixador da Polónia, José Tumanowicz, constitui mais uma alarmante prática da diplomacia atlântica, a velha e brutal política intervencionista, a serviço da cupidez de Wall Street.

Em seu discurso, o sucessor de Roosevelt — e sua antítese — declarou, dirigindo-se ao chefe da representação polonesa nos Estados Unidos: "Agora, que é hora de nos reunirmos, aprovaremos a provisória da Polónia não tenha cumprido a promessa de realizar eleições livres".

Gesto insolito, incompatível com a era de liberdade e auto-determinação dos povos, que tanto sangue e tantos sacrifícios

(CONCLUI NA 2^a PAG.)

100% DE PRESENÇA PARA OBTÉR 100% DE AUMENTO

Foi com o objetivo de colher

informações dos securitários, com

respeito ao discurso que hoje se-

rá julgado, que nos dirigimos a

(CONCLUI NA 2^a PAG.)



Luiz Lacerda Leivas, presidente do Sindicato, falando à redatoria, fala a sua confiança na independência e espírito de justiça dos Juizes do T. R. T.

Tribuno POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR

Vice-diretor — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Cronista — WALTER WEISSBERG
Redações — Avenida Presidente Anselmo Carlos, n° 207-13^a andar
Telefone — 22-3079
Administrativa — Telefone — 22-5518
Endereço telegráfico — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América, Cr\$ 120,00; exterior, Cr\$ 70,00. Número avulso, Capital, Cr\$ 6,50; interior, Cr\$ 4,00.
Aero doméstico, Capital, Cr\$ 6,50; interior, Cr\$ 4,00.

Uma reunião a portas fechadas

Presidida pelo ministro Morvan Figueiredo, o advogado dos açambarcadores — Decisão de agravar mais a situação do povo

A Comissão Central de Preços reuniu-se, ontem, sob a presidência do ministro Morvan Figueiredo. Que providências foram tomadas, quais os principais problemas focalizados? Impossível qualquer notícia a respeito. A reunião foi a portas fechadas. Nem mesmo os jornalistas credenciados juntaram ao Ministério do Trabalho conseguiram saber o que se passava no gabinete do ministro-açambarcador.

A muito custo, soube-se depois, que foram debatidos os preços do xarque, das bebidas e da banha. No entanto, nenhum resultado a certo se conhece. Como teria atuado o sr. Morvan Figueiredo? Na reunião feita a portas fechadas. Nem mesmo os jornalistas credenciados juntaram ao Ministério do Trabalho conseguiram saber o que se passava no gabinete do ministro-açambarcador.

A muito custo, soube-se depois, que foram debatidos os preços do xarque, das bebidas e da banha.

No entanto, nenhum resultado a certo se conhece. Como teria atuado o sr. Morvan Figueiredo?

Na reunião feita a portas fechadas.

Há noventa anos que a "City" mata...

(CONCLUSÃO DA 1^a PAG.) que estas renovem o sacro de concessão do serviço os esgotou que lhe vem desde os tempos da monarquia. Recelosa de perder um contrato que lhe daria Cr\$... \$1.000.000,00 anuais, aquela empreiteira com uma proposta neste leia, reduzindo as taxas, documenta engenhosamente a fabulosidade dos seus lucros.

A SEIS METROS ABAIXO DO SOLO

Pel com o objetivo de conhecer de perto a vida perigosa dos trabalhadores nos engulos, a mesma reportagem procurou os trabalhadores no fundo das fendas onde passam a vida.

A's duas horas da tarde, com um sol de rachar, divisamos alguns trabalhadores metidos num tanque na rua Frei Caneca. Aproximamo-nos, e demos a conhecer a nozca qualidade. Uma vez elas de presença da imprensa popular, pronicificaram-nos a nos relatar sua vida semi-subterrânea, expostas à mais variadas doenças oriundas das garras contínuas nra vala, percebendo um salário que nem de nome poderia ser chamado, distinguidos da milha numerosa família. Durante este tempo todo só recebi aumentos em réis. Era mais vinte réis por hora ou vinte cinco, e fleava nisso mesmo. Silvestre Ribeiro acrescentou:

— Os que trabalham durante o dia inteiro, "no duro", quando pôla noite vão para casa só não cansa porque andam devagar. O trabalho não é brincadeira e vinte e quatro mil réis por dia não é dinheiro para se comprar comida que dê para aguentar trabalho desta natureza.

Cristóvão Castorim, que foi interrompido, prosseguiu depois:

— Picamos enterrados aqui na imundice quase todo o dia, sujados com excrementos, as vezes até o nariz, sem roupa alguma e respirando estes gases que já levaram muitos para a sepultura.

Quando desemos-nos bairros, acendemos um fósforo, por precaução a fim de verificar a quantidade de gás existente, pois muitos já têm morrido asfixiados e o espôlo fica sendo o seu tumbolo. Quando subimos, os levamos algum objeto de metal está todo azulado pela ação nociva dos gases. O senhor avale se com aço o gás faz isso o que não fará cá por dentro — disse ele — apontando para o seu magro peito.

Afastando um pouco o seu mafaco todo rasgado exibiu-nos o seu peito cheio de marcas.

Cristóvão Castorim, que foi interrompido, prosseguiu depois:

— Picamos enterrados aqui na imundice quase todo o dia, sujados com excrementos, as vezes até o nariz, sem roupa alguma e respirando estes gases que já levaram muitos para a sepultura.

Quando desemos-nos bairros, acendemos um fósforo, por precaução a fim de verificar a quantidade de gás existente, pois muitos já têm morrido asfixiados e o espôlo fica sendo o seu tumbolo. Quando subimos, os levamos algum objeto de metal está todo azulado pela ação nociva dos gases. O senhor avale se com aço o gás faz isso o que não fará cá por dentro — disse ele — apontando para o seu magro peito.

Afastando um pouco o seu mafaco todo rasgado exibiu-nos o seu peito cheio de marcas.

Cristóvão, ainda com a palavra continuou:

— Por várias vezes já estive para esticar a canela sem a Companhia ter me dado um tostão para custear as despesas com a doença. Não fosse a dedicação da minha esposa seria hoje homem morto. Sabe o que fez a empresa?

Mandou-me tomar injeções de cálculo. Achéi até engracado, pois se o dinheiro mal dava para o arco e feijão. Estou aqui trabalhando nem sei como, com os pulmões rotos e com vinte e dois dentes arrancados.

Na semana passada — disse mais, — a minha mulher morreu, e, para fazer seus funerais tive que tomar empréstimo dinheiro aos meus colegas.

NAO RECEBEM AS FOLGAS REMUNERADAS

Indagamos dos trabalhadores se estão percebendo o repouso remunerado previsto pela Carta Magna em vigor, no seu artigo 157, inciso VI.

Arlindo Corrêa Sarmiento engravou-se de responder:

— Que repouso remunerado igual nada. A "City" diz quem manda nela é ela mesma, e está acabado.

E, mudando de assunto:

— Estou hoje quase devido a estes gases do inferno que durante 19 anos consecutivos vejo respiro. Estive várias vezes doente, e se fosse confiar na Clá, estava mal de vida. Ela querer é a nossa cavela.

COM "MORENINHA" E "CAVUCA"

Deixamos a escola dia corga

Cinco mil securitários aguardam...

(CONCLUSÃO DA 1^a PAG.)

sóis do seu Sindicato. Embora fosse grande a adesão relativa, conseguimos convencer com algumas, todos os maiores sindicatos na Justiça, Trabalhista, Ouvintes, Industrial, Arlindo Faria da Clá, Patrões de Seguros. Dissemos-lhe:

— Os securitários costumam investir tanto na dignidade das Juízas do Tribunal Regional do Trabalho. Uma causa sua justa, julgada por Juízes justos, só podia ter um desfecho nesse presente vitória total para os securitários.

A seguir ouvimos a Jovem Carmen Ferreira dos Santos, que vem se distinguida, desde o inicio da campanha de salário como uma figura combatente. E a corporação dos securitários está confiante na integridade moral e intelectual dos Juízes que vão julgar a nova causa, uma vez que as nossas reivindicações são justas e humanas. Caso a vitória seja obtida, não poderão fazer face ao custo de vida atual, nem que seus empregadores lhes concedam o justo aumento de 100%.

Casal Marques, da Sul Americana, dia-nos também a sua opinião:

— Compareceremos amanhã os cinco mil securitários em frente ao T. R. T. para ouvir o desfecho das nossas lutas. O nosso último slogan é esse: 100 por cento de presença para obter 100 por cento de aumento.

Tudo depende dos Juízes, se estiverem justa, não nos farão um favor.

Fala-nos um representante da Aliança da Bahia, José Monteiro Rodrigues:

— Lá na Aliança estão todos firmes em torno do nosso Sindicato e compareceremos em massa a concentração que o mesmo convocou, não obstante a repressão que prometeram tomar as diversas firmas seguradoras.

Roberto Nunes Filho aduz:

— Na Sul Americana a direção concedeu licença exclusivamente a um quarto dos seus funcionários, incluídos a dedo entre de sua confiança, para que compareça à sessão do julgamento do dissídio coletivo, sob pena de severa punição. E é certo que a direção, fazendo impossibilidades de ir ao T. R. T. os terá quarto restante.

E protegeu:

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

Impressos e material de escritório. Cópias à máquina, ao mimeografo e fotocópias. Traduzidos a domicílio: Fones: 43-7315, 43-7093

SÓCRATES G. DA SILVA

RUA 1^a DE MARÇO, 35-1^a ANDAR. SALA 4

"O Carnaval da Paz vai ser de abafar"...

(CONCLUSÃO DA 1^a PAG.)

verde e rosa e rumosos, para o "Paraiso das Morenhas". Aurelio Gonçalves, o secretário, a conosco. Passava da meia noite quando chegamos no terreiro da Paixão. "Cavuca" e "Moreninha" estavam na roda. "Bicho Novo" comandava o ensaio. Paulo Chileno e João Alvim tiravam os verossos. "Olafarn da Paz" vai ser de proteger:

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T. e os deixariam a seu critério.

— Nos primeiros momentos e a partir de então a um ofício do nosso Sindicato, a corporação empreendedora, por intermédio do seu órgão "representativo" alegaram que não concederiam em dispensa os funcionários que não haverem necessidade de ir ao T. R. T

Tribuna SINDICAL

Amanhã, o Julgamento do Dissídio dos Trabalhadores na Indústria do Papel

Por um lamentável equívoco um funcionário da Justiça do Trabalho, participou a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Papel, Papelão e Cortiça que o dissídio coletivo suscitado contra os Sindicatos patronais para obtenção de aumento de salários seria julgado ontem às 13 h. A diretoria do Sindicato em consequência desse aviso mando afixar avisos nos locais de trabalho, a fim de que o maior número possível de trabalhadores assistisse ao julgamento. Atendendo ao apelo da diretoria centenas de trabalhadores à hora determinada.

Dezenas de operários compareceram, ontem, ao Tribunal Regional do Trabalho — Nenhuma culpa tem a diretoria do Sindicato, que foi vítima do engano de um funcionário da Justiça do Trabalho — Confiam na Justiça do Trabalho e comparecerão em massa ao julgamento

— Como jovem e mulher, quanto é duro o nosso serviço nessa indústria rende a para os pais. Trabalhamos em pessimas condições de higiene e de conforto e ganhamos salários de fome. Todas as minhas companheiras reclamam os salários que ganham e as outras diretoras do trabalho. Poucas porém, comparecem ao Sindicato para dizer o que sentem e do que necessitam.

— Agora, com a questão do aumento de salários — continuou — grande número ingressou no Sindicato e é lá acompanhando com interesse a longa marcha do dissídio, que até hoje não teve fim. E como o senhor está vendo, acabamos de sofrer uma decepção com a notícias de que o julgamento seria hoje. Fico que nos arrastou até aqui e nos fez perder um dia de trabalho. Mas isso não há de ser nada. amanhã, às 13 horas, estarão novamente no Tribunal Regional do Trabalho, para onte pôde arrastar um grande número de companheiros e mesmo compatriotas. A nossa causa é muito importante e estamos certos de que os dignos Juizes entenderão o nosso direito a melhores salários e nos darão o aumento que e tamos o direito.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Ficamos bastante contrariados com o que nos acaba de acontecer. Perdemos um dia de trabalho, contra a noite vendida e das empregadoras que não nos queriam dispensar e viajaram de longe para assistir ao julgamento do dissídio, cuja solução já está bastante demorada. Estamos ansiosos por ver a nossa causa resolvida com justiça, pois os nossos salários são miseráveis e não vão além de Cr\$ 25,00 para a maioria aboliuta corporação.

Concluindo, afirmou Paulino de Matos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

A grande massa de trabalhadores da indústria do papel que compareceram ontem à Junta de Conciliação, quando falaram à reportagem da TRIBUNA POPULAR, disseram que o julgamento só seria realizado amanhã, dia 7, às 13 horas, no mesmo local. Era geral o descontentamento entre os trabalhadores. Havia perdido um dia de serviço e muitos queriam comparecer à diretoria que, segundo apuramos em fontes seguras, incluiu através das palavras do

Dentaduras Cr\$ 500,00
Cr\$ 500,00 Cr\$ 500,00
(Quinhentos cruzeiros)

EM 2 E 3 DIAS

DR. T. ROCHA

Segurança absoluta desde o momento da colocação
Laboratório de medicina: anúncio: para fazer qualquer exame, quando duas pessoas quebradas? Sem prestar? Caramba! os dentes?

Conselho em 30 minutos. Diariamente das 8 às 20 horas. Domingos e feriados, das 8 às 12 horas — RUA LUIZ DE SOUZA, 1, sobrado — esquina da rua São Cristóvão — Em frente à Praça da Bandeira — Telefone: 48-1876

Esteve em nossa redação um

Os Trabalhadores Reclamam os seus Direitos

ATTITUDE INSOLITA DE UM GUARDA DA CIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

operário da "Companhia Progresso Industrial do Brasil", proprietária da fábrica de Bangü, veio protestar contra a imposta atitude de um guarda da Companhia, que em estado de completa embriaguez, permaneceu durante longo tempo na porta de um botiquequinha em frente à Estação de Bangü, ameaçando de morte os operários que sabia pertencerem ao Partido Comunista do Brasil. Os populares que se achavam presentes procuraram acalmar o alucinado guarda, que estava armado e ameaçava para ter oportunidade de fazer derramar sangue de qualquer comunista ou não, que o traçasse, reprimindo as suas afrontas.

RASCAM EXEMPLARES DA TRIBUNA POPULAR

Contou-nos, ainda, o operário, que os guardas da Companhia Progresso Industrial do Brasil, dando cumprimento às ordens recebidas do dr. Silvestrinha, arrancaram numerosos da TRIBUNA POPULAR das mãos dos operários e ainda os apontaram aos dirigentes da fábrica, que iniciou contra os mesmos toda a sorte de perseguições que se possa imaginar, até obrigar-lhos a deixar a fábrica.

Os fatos que estão ocorrendo na Fábrica de Bangü, e que acabam de culminar com as demissões em massa de dezenas de trabalhadores que não se sujeitaram aos caprichos do senhor feudal e tubarões dos lucros extraordinários de Bangü, está a exigir das autoridades as provisões adequadas para que os funcionários berrantes violações da Constituição e dos direitos do proletariado brasileiro.

CONTRA A CAIXA DE APONTADORIAS DOS FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA

A fim de protestar contra a falta de assistência dada pela Caixa de Apontadorias e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina, esteve em nossa redação o trabalhador Antônio Francisco de Oliveira, que nos contou o seguinte:

Há trinta e um anos trabalhou na Estrada de Ferro Leopoldina Railway, em serviço de picareta e outros semelhantes. Agora, já bastante alquebrado, adeco e foi licenciado por três meses para tratamento de saúde. Entretanto, apesar de ser contribuinte da Caixa de Pensions e Apontadorias dos Ferroviários da Estrada, até hoje não recebeu o menor auxílio ou qualquer tratamento médico. E, como estou incapacitado para trabalhar em serviços pesados, não me arranjaram um serviço mais leve, nem querem apresentar-me, como seja justo...

Urgo uma providência das autoridades do Serviço de Previdência Social, do Ministério do Trabalho, pois os casos de falta de cumprimento das obrigações da Caixa para com os seus associados estão se sucedendo com graves prejuízos para a corporação.

Convoca-se, ainda, a Classe, para comparecer, em massa, à Grande Concentração que será realizada no mesmo dia. As 13 horas, em frente ao Tribunal Regional do Trabalho, à Av. Rio Pequeno, nº 305, com a seguinte ORDEM DO DIA:

Dissídio Coletivo das Categorias Profissionais dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1947.

ARLINDO ACCACIO PEREIRA — Presidente

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO

DO RIO DE JANEIRO

Rua México nº 31-19.º andar

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária

Pelo presente convidado toda a Classe a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no próximo dia 6 de corrente mês — QUINTA-FEIRA — às 17 e 18 horas, repectivamente em 1.º e 2.º convocação, no Salão-Nobre da Casa do Estudante do Brasil, e Rua Santa Luzia nº 305, com a seguinte ORDEM DO DIA:

a) Leitura, discussão e aprovação da Ata da última reunião;

b) Informação à Classe sobre o resultado do julgamento do Dissídio Coletivo pelo Tribunal Regional do Trabalho; discussão e deliberação a respeito;

c) Assuntos Gerais.

Convoca-se, ainda, a Classe, para comparecer, em massa, à Grande Concentração que será realizada, no mesmo dia, às 13 horas, em frente ao Tribunal Regional do Trabalho, à Av. Rio Pequeno, nº 305, quando será efetuado o julgamento.

Sendo ambas as reuniões de fundamental importância para os interesses securitários, encargo a presença de toda a Classe.

TUDO PELA TABELA JUSTA!

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1947.

LUIZ LACROIX LEIVAS — Presidente

TRIBUNA POPULAR



AS MULHERES CONFIAM NA JUSTIÇA

Maria Delphine Pereira da Silva, também da Fábrica Nacional de Papel, deu a sua opinião:

— Como jovem e mulher, quanto é duro o nosso serviço nessa indústria rende a para os pais. Trabalhamos em pessimas condições de higiene e de conforto e ganhamos salários de fome. Todas as minhas companheiras reclamam os salários que ganham e as outras diretoras do trabalho. Poucas porém, comparecem ao Sindicato para dizer o que sentem e do que necessitam.

— Agora, com a questão do aumento de salários — continuou — grande número ingressou no Sindicato e é lá acompanhando com interesse a longa marcha do dissídio, que até hoje não teve fim. E como o senhor está vendo, acabamos de sofrer uma decepção com a notícias de que o julgamento seria hoje. Fico que nos arrastou até aqui e nos fez perder um dia de trabalho. Mas isso não há de ser nada.

amanhã, às 13 horas, estarão novamente no Tribunal Regional do Trabalho, para onte pôde arrastar um grande número de companheiros e mesmo compatriotas. A nossa causa é muito importante e estamos certos de que os dignos Juizes entenderão o nosso direito a melhores salários e nos darão o aumento que e tamos o direito.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

— Unidos ao lado dos nossos dirigentes compareceremos em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, amanhã, às 13 horas, para assistir ao julgamento do nosso dissídio. E lá estaremos na certeza de que os Juizes, como patriotas e humanos, farão justiça à nossa corporação, que é uma das poucas remuneradas desta Capital.

— Finalizando:

Podemos encerrar em seu jornal — observou — que as mulheres que trabalham na indústria de papel, papelão e cortiça confiam na Justiça do Trabalho.

O operário Paulino de Matos, da Fábrica Nacional de Papel disse-nos:

... e a caravana passa...
★ A LEC é velha

Mais tempo (há 17 anos), em Lisboa, João Pimenta, impedido de casar com Amélia, publicou um comunicado contra o clero, na "Voz do Distrito", e era um escândalo no padre Amaro. Foi excomungado. E excomungado ficou todo que passava pelas mãos dele. Até os colares da "Panorama". O padre Nativo fez a sentença em casa da S. Joana, a hora da hora: "Todos os senhores, justamente, assistiram-se ao exorcismo, onde既to aberto o 'Panorama' fatal, exorcizando-as, suas correspondências de morto, aquela teta da Encarnação, e ali ficaram mudas, num sonâmbulo apavorado..." De repente, D. Justino Dias exclamou: "Mas não é que não podemos articular a sua alma a encontrar aqui por cima das molas e nas excomungadas?" D. Maria da Assunção propôs: "E' destruir! E' queimar! E' queimar!" D. Joaquim Gómez quis saber se Amélia não tinha outras obesas pertencentes ao homem." Amélia respondeu, cutucada que sim: "Tinha troço, uma loba desdenhosa, e uma espécie de Gavioita exaltada, e é a sala estorva que fizer santo..." numas célebres inquisitorias de exorcização dantesca. São pelegos d' "O Crim e o Pão" e "Amor". Assim, também, nascia a LEC.

Excedendo-se

Hunt com essa falta de água, "O Radical" está impossível

Conversa de fila

Filinto Müller gastou mais de mil contos para se eleger senador em Mato Grosso.

— Que ótimo negócio perseguir os comunistas, hein!

Infrações fornecidas à imprensa em 5-2-47

CONSELHO DA F.P.C. — Tudo acusado foi feito para diluir profissional Luis Bandeira, antigo diretor do "Daily Worker".

Resposta — Esta coluna é estúpida de mais para merecer uma resposta. Não fui mandado por ninguém, nem mesmo cheguei aos Estados Unidos por minha livre vontade, mas — por pura sorte — naufraguei aqui.

— Ao me encontrar preto no campo de concentração francês de Vernet — quando fui eu entre-gas à Hitler, recém como militares de outros antinazistas, um visto de passaporte para o México. Para poder dirigir-me a este país, necessitava um visto americano de transito. Quando examebrei, no virão de 1941, em Nova York, enquanto as autoridades em Ellis Island examinavam os meus papéis, proponho que era determinado que quem saísse só podia passar por Círculo ou país. Assim, desisti-me aqui, nos Estados Unidos — nenhuns outros. Volte de mais para o serviço militar, fiz, no exílio da guerra, tudo que podia fazer.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

— Pergunta — Como o senhor agiu em face da intimidação de comparecer ante o Comitê de Investigação sobre as atividades anti-americana?

Resposta — Naturalmente comparecer. Não só vou-me aprovando da ocasião para definir meu ponto de vista, como também direi a minhas caluniosas o que penso deles.

Os senhores do FBI, que o amigamente encontrou na rua e na esquina, podem ficar desconfiados e pouparem do trabalho de vigiar dia e noite todos os meus passos. Lembram-se que o Comitê tem sido minha audiência só e só de membros, por mais que eu haja gostado de ver aqui nos Estados Unidos como hospital, sintomaticamente, os meus exílios.

MAIS DE DEZ MIL ATLETAS DESFILEMÃO SOB OS AUSPICIOS DE "TRIBUNA POPULAR"

RICOS TROFEUS PARA OS VENCEDORES DO "CAMPEONATO POPULAR" — NO DIA 10 O ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES — GRANDE ANIMAÇÃO NOS MEIOS ESPORTIVOS PELA SENSACIONAL COMPETIÇÃO QUE "TRIBUNA POPULAR" ESTÁ ORGANIZANDO — INSCRIÇÕES GRATIS DIARIAMENTE DAS 17 AS 19 HORAS EM NOSSA REDAÇÃO

Já se pode considerar como vitoriosa a lista da TRIBUNA POPULAR congregando todos os clubes independentes numa das maiores competições esportivas jamais realizada em nossa Ca-



ELES QUEREM SER OS LEADERS DO "CAMPEONATO POPULAR" — A equipe que aparece na foto acima, é do Líder F. C., concorrente do centro da cidade. A reprise entrou da rua dos Invalores tem cartaz de team animado e vencedor de reuniões cotidianas.

Quase uma centena de clubes inscritos

Impressionante o interesse pelo "Campeonato Popular"

O numeroso lote de concorrentes ao "Campeonato Popular" é bem um índice do sucesso para a iniciativa de TRIBUNA POPULAR. Apresentamos hoje, a relação completa, ate as 19 horas de ontem, das inscrições efetuadas, pelas respectivas autoridades.

LÍDER: Senador das Passos F. C., S. C. Internacional, S. C. Universitário, S. C. Brasileiro, S. C. Isaura, S. C. Jardim, Desportiva F. C., Líder F. C., A. A. Avenida, Unidos da Cidade, I. V. Santa Antonia F. C., Continental F. C.

LÍDO: São F. C., Guanabara F. C., S. C. Gato Preto, Atlântico F. C., Alvi-Negro F. C., Unidos de Botafogo F. C., Penarol F. C.

S. C. CRISTÓVÃO: Estrela de Cristo F. C., Lenita F. C., S. C. Universitário, S. C. Democráticos, S. C. São Januário, Telé A. C.

COPACABANA: Copacabana Club.

SAÚDE: Natura F. C., Unidos do Cruzeiro F. C., Faria F. C.

ANCHIETA: Simas F. C., Cascadura — Associação

DENTADURAS

DR. LUIZ OLIVEIRA LIMA

AV. MARCHEL FLORIANO PEIXOTO N.º 1 — TELEFONE 43-8137 — ESQ. DE MIGUEL COUTO — PEGADO A IGREJA DE STA. RITA

Segurança absoluta. Medidas feitas por dentistas especializados, corrigindo os defeitos do rosto. Dentes transparentes.

Laboratório de protese an-

xo, para fazer qualquer serviço rápido.

Dentaduras quebradas? Sem

pressão? Cairam os dentes?

Consertamos em 90 minu-

tos. Diariamente, das 8 às 18

horas. Domingos e feriados,

das 8 às 12 horas.

Conselhos de profissionais.

"O Carnaval da Paz vai ser de abatão!" - declara "CAVUCA" o "CIDADÃO SAMBA"



O TAMBORIM ESTA' BATENDO DO ESTACIO ATÉ OSWALDO CRUZ - Animados os Ensaios da "Recreio de São Carlos", "Cada Ano Sai Melhor" e "Paraíso das Morenas" - A União Geral Inicia a Sua Inspeção às Escolas Filiadas - Todas Comparecerão à Posse de Cavuca e de Moreninha



em pastora. Elas atraem a cidadania, adoram a voz, exprimem o coração, dão toda a sua vida & letra de Jovino;

Uma festa, muita gente. Muitas caras diferentes. Quem meu coração procura. Não estava presente! Fiquei olhando para a porta. Aguardando a chegada. O bate arahau! Eu não dançei com minha amiga. Não fiz mal, de outra vez eis me

(pág.)

Bellarino responde:

"Se tu fizes em S. Carlos
Comida de coher.
Jogo de lá é renda.
Bebida, cachaça.
Orgia, muthur".

Valter, o diretor da bateria, grita para a sua rapaziada: "no esuro". Nilson, Jocelina, Oswaldo obedecem. A primeira parte é repetida.

PASTORAS COM 5 ANOS DE IPADE

Ruth Vitor aí na chegada. "Sen" Jovino Indaga o motivo do seu atraso. Salifello com a resposta continua observando a sua gente. As pastorais-mirim, meninas de 5, 6 e até 5 anos animam a roda. As suas vozes finas dão um colorido novo à composição de Jélio, Marina, Aurea, Maria da Glória, Luiza, Dulcineia, Zilá Alidé, Nadir, Cecília, Nacira são os seus nomes. Enquanto anotavam os nomes daqueles que no futuro disputariam o estendardo da "Recreio de São Carlos", Maria Aparecida e Oswaldo pedem-nos que ponha os seus nomes no jornal.

Estamos na sede da escola de samba "Recreio de São Carlos". O ensaio prossegue. O ritmo cedendo do samba desce o motor e se perde no Edifício da Penitenciaria. O calor intenso faz as pastorais e os mestres de canto suarem. Isto porem, lhes dá mais vivacidade. Quando, potentamente, comparecem um pouco, as suas colegas que estão de fora do terreno, advertem: "Olha Marina, tem visita".

No centro da roda, Józinho de viola na mão, acompanha o seu samba.

A primeira porta-estandarte faltou. O mestre de sala também não compareceu. Arilda e Celestino os substituem. O pavilhão verde e branco é empunhado com galhardia e firmeza. O pano gira como que num aceno do morro para a cidade. A bateria marca e

o cidadão e a embalatriz do samba, o Carnaval da Paz.

Aos aplausos lá palavras de Carnas, dos diretores da escola e do representante da TRIBUNA POPULAR, sucede o ruído da panadeira. E o ensaio que recomeça. Abandonamos a "Recreio de São Carlos" e ali se cantava um samba do famoso Garrafa, LUTAREMOS PARA VENCER.

Sabemos para a "Cada Ano Sai Melhor", Benedito, "acu" Jovino e Joaquim Luiz dos Santos nos

"Cavuca" dansará em Botafogo acompanhando até o meio do caminho. Joaquim dos Santos nos mostra uma casal encantado num poste. E diz:

- E lá vendo. Um mestre de (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Reunião da Comissão de Carnaval

Realiza-se hoje, às 12 horas, no Departamento de Turismo da Prefeitura, uma reunião da Comissão de Carnaval a fim de tratar da distribuição de auxílios, organização da Comissão Julgadora, assim como a fiscalização dos locais, no sentido de que seja comprida a portaria do chefe de Polícia.

E disse a seguir:

- E dos morros e dos subúrbios que saí a nossa verdadeira

música popular, que cantamos no rádio. Há muitos artistas de notável valor nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro, inteiramente desconhecidos pelo público e por nós. Essa boa gente precisa

estímulo, precisa da ajuda do povo, do rádio e da imprensa. Os car-

navales de rua, no Rio, estão sendo ressuscitados pelas Escolas de Samba. Elas é que fazem hoje o nosso carnaval. Nenhum carioca, nem mesmo patriota de verdade, pode deixar de dar todo o seu apoio a esses nobres e modestos artistas das Escolas de Samba. Estou in-

tegrado ao Carnaval da Paz de 1947.

Carlos Galhardo é um dos maiores cantores populares do Brasil. A sua estréia nas estações de rádio cariocas, há alguns anos, foi um sucesso que ficou registrado. Seu nome, dentro em pouco, era conhecido em todo o Brasil, na Argentina e no Uruguai, onde suas gravações são ainda transmitidas pelas mais importantes emissoras.

O cantor da "voz de veludo", como ficou conhecido, é ainda um dos maiores cartazes radiofônicos do país, por onde viajou muitas vezes, cantando para grandes multidões.

Velho folião, apaixonado amigo do carnaval e do samba, Galhardo gravou famosas composições carnavalescas, que foram can-

tadas entusiasmaticamente pelo nosso povo, entre elas "Alalá", "Nós queremos uma vala", "Palhaço que é", "Lorinha", (ou "Depois de 35"), e "Jurei".

CARNAVAL É FESTA DO POVO

A bordado ontem pela reportagem da TRIBUNA POPULAR no Bar Nice, onde se encontrava tomado um refrigerante com uns amigos, perguntamos ao querido artista popular se iria apoiar o grande "Carnaval da Paz de 1947", e a resposta veio imediata:

- É claro. Carnaval é festa do povo, e eu sou francamente do carnaval e do povo. As Escolas de Samba estão ressuscitando o carnaval carioca, o carnaval brasileiro, e merecem todo o nosso apoio.

E disse a seguir:

- E dos morros e dos subúrbios que saí a nossa verdadeira

música popular, que cantamos no rádio. Há muitos artistas de notável valor nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro, inteiramente desconhecidos pelo público e por nós. Essa boa gente precisa

estímulo, precisa da ajuda do povo, do rádio e da imprensa. Os car-

navales de rua, no Rio, estão sendo ressuscitados pelas Escolas de Samba. Elas é que fazem hoje o nosso carnaval. Nenhum carioca, nem mesmo patriota de verdade, pode deixar de dar todo o seu apoio a esses nobres e modestos artistas das Escolas de Samba. Estou in-

tegrado ao Carnaval da Paz de 1947.

COMPARECERÁ AO DESFILE DO CAMPO DE S. CRISTÓVÃO

Convidado pela TRIBUNA POPULAR a comparecer ao grande

desfile de domingo próximo, no Campo de São Cristóvão, onde se

dará a posse do "Cidadão Samba" e "Embalatriz do Samba" do Carnaval da Paz de 1947, Carlos Galhardo declarou:

- Estarei lá também para aplaudir a gente boa. Continuam comigo.

Carlos Galhardo, falando ao repórter da TRIBUNA POPULAR numa mesa do Nice

teletramente solidário, pode dizer pela TRIBUNA POPULAR, com o Carnaval da Paz de 1947.

COMPARECERÁ AO DESFILE DO CAMPO DE S. CRISTÓVÃO

Convidado pela TRIBUNA POPULAR a comparecer ao grande

desfile de domingo próximo, no Campo de São Cristóvão, onde se

dará a posse do "Cidadão Samba" e "Embalatriz do Samba" do Carnaval da Paz de 1947, Carlos Galhardo declarou:

- Estarei lá também para aplaudir a gente boa. Continuam comigo.

TELEFÔNICO A. C.

A Comissão Carnavalesca dos festejos do Telefônico A. C., con-

tinuou por nosso intermédio aos seus associados, que fará realizar

nos dias 15, 16, 17 e 18, quatro

formidáveis bailes carnavalescos, simultaneamente no seu salão

e na quadra de basquetebol.

TENENTES DO DIABO

Os veteranos "metas" estarão

novamente em atividade no próxi-

mo sábado, dia 8, com um ani-

mado baile.

TRACÃO F. C.

Os funcionários do Departamen-

to Oficinas e Tracão, da Cia.

Carris, Luz e Fórmula do Rio de

Janeiro Ltda., aguardam com

grande entusiasmo, a noite dan-

cante que fará realizar a direto-

ria do Tracão F. C., no dia 15 do

corrente, sábado de carnaval, no

amplo salão do Ginásio Independ-

ência.

PENIANOS

Os alvi-rubros, participando de

rejo nas homenagens a Momo,

estarão em festas no próximo sá-

bado, realizando no "Poleiro"

uma alegre noiteada, no som de

excelente banda de música.

PIERROS DA CAVERNA

Acompanhando os passos de

seus co-irmãos dos "big", os

do "Moinho" darão asas no seu

humor carnavalesco realizando

um estrondoso baile no próximo

sábado, dia 8 de fevereiro.

CORDAO DA BOLA PRETA

Os endiabrados "bolinhos" es-

tarão a postos sábado e domini-

go com dois retumbantes bailes

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

Editor dos Prazeres entrega a Cavuca sua contribuição para o Carnaval da Paz

Procurado, Mesquita e Moreneau apoiam a festa do povo

CONTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES DE TEATRO PARA O CARNAVAL DO POCO

Concorrem para o Carnaval da Paz os seguintes trabalhadores em teatro, desta Capital:

- Procopio Ferreira, do Teatro Serrador; Companhia Mesquita; Companhia Henriette Moreneau, do Teatro Regina; Companhia de Revistas do Teatro Carlos Gomes; Companhia dos Comediantes, do Teatro João Caetano, num total de Cr\$ 500,00.



Procópio Ferreira

As pastorais, os mestres de canto, diretores e o pessoal da bateria se reúnem no centro do terreno. Ouven a palavra da União Geral das Escolas de Samba que pela primeira vez visitava a "Recreio de São Carlos". Calazans, vice-presidente da entidade elogia a disciplina e o garbo dos componentes da escola de Chácio e Bacurau. Aproveita a oportunidade para informar que a mesma foi destinada para desfilar no próximo dia 9, em homenagem

EM PEDRO ERNESTO (ex-Olharia)

Festejando o Carnaval da Paz,

(CONCLUI NA 6ª PAG.)